

COMUNICAÇÃO ORAL - SESSÃO TEMÁTICA 3: ARTE RUPESTRE,  
DIÁLOGOS, ÉTICA E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA-COLABORATIVA.

**CABEÇA DE CAJU OU CANINDÉ? POTENCIALIDADES DE UMA HISTÓRIA  
INDÍGENA DE LONGA DURAÇÃO PARA PRÁTICAS ARQUEOLÓGICAS DA  
ÁREA ARQUEOLÓGICA DO SERIDÓ.**

*Moysés Marcionilo De Siqueira Neto (moyses.siqueirant@ufpe.br)*

*Júlio César Silva De Oliveira (coisasdetaipa@gmail.com)*

*Santana Taciana Mariz Félix (tacianalattes01@gmail.com)*

*Cícero Pereira Jiripankó (indiojiri2015@gmail.com)*

*Demétrio Da Silva Mützenberg (demetrio.mutzenberg@ufpe.br)*

*Joadson Vagner Silva (joadsonvagnersilva@gmail.com)*

Desde a década de 1980, a Área Arqueológica do Seridó vem sendo estudada por diferentes equipes de pesquisadores, pois a localidade conserva importantes vestígios da antiguidade indígena nos vales dos rios Carnaúba, Acauã, Seridó e seus afluentes, entre o Rio Grande do Norte e a Paraíba. As pesquisas se dedicaram principalmente ao estudo das pinturas e gravuras rupestres, com o objetivo de inferir sobre os grupos étnicos do passado, com especial atenção às pinturas classificadas como Tradição Nordeste e Sub-tradição Seridó em sítios arqueológicos das cidades de Carnaúba dos Dantas e Parelhas (Martin, 2007). Essas pinturas têm grande potencial para as pesquisas arqueológicas, pois contêm representações de diversas cenas das práticas indígenas do passado. Uma das características da Sub-tradição Seridó

são as representações humanas, descritas nas pesquisas de Martin como “cabeça em forma de castanha de caju”. Em 2025, o Grupo de Pesquisa Arqueologia dos Povos Originários do Semiárido (APOS/UFPE) foi convidado pelo povo indígena do levante da Nação Otxukayona (Tarairiú) para realizar o cadastramento de novos sítios arqueológicos com vestígios de pinturas rupestres na atual região do Seridó, no Rio Grande do Norte e Paraíba. Os sítios arqueológicos e os diversos vestígios da presença indígena na área fazem parte de um conjunto de elementos importantes para a reconstrução da história e da memória Otxukayona no Seridó. Esta história e memória Otxukayana no Seridó foram marcadas por séculos de violência colonial, que buscou desarticular a população indígena do presente, inviabilizando a reorganização política na área e propagando um discurso do “desaparecimento” indígena após as tentativas de extermínio empreendidas em diferentes períodos históricos. Nesse encontro, foi debatida a possibilidade de que a “cabeça em forma de castanha de caju” seja uma representação de um marcador identitário relacionado à arara canindé, cuja identificação é semelhante e identificável em outras pinturas rupestres na área arqueológica. A historiografia registrou a etnicidade relacionada à representação da arara canindé na Nação Otxukayona (Tarairiú), assim como etnografias de povos presentes em regiões próximas, como os Fulniô (PE) e Kanindé (CE), além de novos estudos que consideram o perspectivismo ameríndio nas investigações arqueológicas. Trata-se do início de um importante debate sobre a ideia de uma pesquisa arqueológica que considere a história indígena de longa duração e seus potenciais e limites. Esta comunicação tem como objetivo de debater algumas inquietações que emergiram do encontro entre arqueólogos e indígenas Otxukayanes (Tarairiú) e apontar as potencialidades do uso da história de longa duração indígena nas pesquisas da área arqueológica do Seridó. Ela é motivada pela construção de novas perspectivas de pesquisa colaborativas com os povos nativos e pela consolidação de uma concepção mais sólida de uma história indígena de longa duração para as práticas arqueológicas na Área Arqueológica do Seridó.

Palavras-chave: arqueologia; área arqueológica do seridó; história indígena; otxukayana (tarairiú).